

Israel, Hamas e a Palestina: entenda a guerra no Oriente Médio

Conflito tem disputa por terras como pano de fundo

Por Luiz Claudio Ferreira - Repórter da Agência Brasil - Brasília

O conflito entre Israel e Hamas tem origem na disputa por territórios que já foram ocupados por diversos povos, como hebreus e filisteus, dos quais descendem israelenses e palestinos. Em diferentes momentos, guerras e ocupações, eles foram expulsos, retomaram terras, ampliaram e as perderam. De acordo com o professor de direito e de Relações Internacionais Danilo Porfírio Vieira, desde o século 19, a comunidade judaica, principalmente na Europa, começou a se mobilizar em torno de uma ideia de nacionalidade e do retorno ao que considera seu território “bíblico”, perdido durante o Império Romano.

Quando o Império Otomano perdeu a 1ª Guerra, aquela região do Oriente Médio foi dividida entre franceses e britânicos. A região do Líbano e da Síria ficou sob controle da França e, regiões como Kuwait, Iraque, Jordânia e Palestina, sob colonização britânica. Nesse período, ganhou força entre os judeus refugiados pelo mundo a ideia de retornar à Palestina para criar um estado judaico.

“O projeto inicial era a compra de territórios de propriedades dentro de uma região que estava, desde a década de 1920, sob controle do Império britânico (Mandato Britânico da Palestina)”, afirma o pesquisador, com pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP) sobre a “Irmandade Muçulmana”, organização que acabou gerando, na Palestina, o Hamas.

Na 2ª Guerra Mundial, com o Holocausto, a comunidade internacional voltou a discutir a ideia de um estado que abrigaria o povo judeu. Após o nascimento da Organização das Nações Unidas (ONU), o Estado de Israel foi criado. Isso se deu com o apoio dos norte-americanos e até mesmo do Brasil. Representantes internacionais também defendiam a criação do Estado Palestino.

Durante as negociações, o litoral setentrional ficou sob controle dos israelenses e, o meridional, dos palestinos. A região interiorana ao sul da Palestina foi para os israelenses. Por seu caráter histórico e por ser sagrada pra árabes, judeus e cristãos, Jerusalém iria se tornar uma cidade autônoma, dentro da Palestina e sob o jugo dos britânicos.

Israel vence guerras

Diante de diversos impasses, houve a Guerra da Independência, em 1948, vencida por Israel com apoio principalmente dos norte-americanos. A tensão não reduziu. Israel passou a controlar 75% do território. O êxodo de palestinos se intensificou e milhões permanecem refugiados em outros países.

Na segunda metade do século 20, outras guerras com nações vizinhas àquela região, como Egito, Síria, Jordânia, Líbia, a chamada União Árabe, deram mais força para Israel, que ganharia o status e potência bélica. Entre as vitórias, a Guerra dos Seis Dias (entre 5 e 10 de junho de 1967), quando Israel enfrentou e sufocou os vizinhos.

Seis anos depois, em 1973, houve a Guerra do Yom Kippur, do Egito e Síria contra Israel. As conquistas territoriais de Israel em meio a guerras duplicaram o seu território. Mas deixou marcas.

Por isso, os povos palestinos reivindicam o seu estado independente e autonomia. Em 1993, houve um novo acordo (Oslo) entre israelenses e palestinos, com mediação americana e europeia, no qual ficou acertado o reconhecimento da Autoridade Palestina.

A Faixa de Gaza é um território de 41 km de comprimento e 10 km de largura localizado entre Israel, Egito e o Mar Mediterrâneo. Originalmente ocupada pelo Egito, Gaza foi capturada por Israel durante a guerra de 1967 (Guerra dos Seis Dias), juntamente com a Cisjordânia e Jerusalém Oriental. Israel retirou as suas tropas e cerca de 7.000 colonos da área em 2005.

Gaza é o lar de cerca de 2,2 milhões de pessoas.

Pouco mais de 75% da população do território — cerca de 1,7 milhões de pessoas — são refugiados, segundo a ONU. Mais de 500 mil deles vivem em oito acampamentos lotados localizados na Faixa de Gaza. Israel controla o espaço aéreo sobre Gaza e a sua costa, e restringe rigorosamente o movimento de pessoas e mercadorias através das suas passagens fronteiriças. Da mesma forma, o Egito controla quem entra e sai através da sua fronteira com Gaza.

Hamas

Em 1987, um grupo político palestino ligado ao movimento político islâmico sunita, chamado “Irmandade Muçulmana”, gerou o movimento Hamas. **Esse grupo não aceita a presença dos judeus e israelitas naquela região, tanto que o Hamas defendeu a aniquilação do estado de Israel nos anos 2000.** O Hamas, inclusive, deu um golpe na Autoridade Palestina e passou a controlar a Faixa de Gaza, um território de pouco mais de 360 km quadrados superpopuloso com mais de 2,6 milhões de habitantes. Por isso, a Autoridade Palestina não alcança Gaza. Outro território palestino, a Cisjordânia, está sob o controle do partido Fatah, com regiões ocupadas por colonos israelenses e controle militar do governo de Israel.

Embora o ataque do Hamas de 7 de outubro tenha sido inesperado, ocorreu num momento de crescentes tensões entre Israel e palestinos. Este ano foi o mais mortífero já registrado para os palestinianos que vivem na Cisjordânia ocupada por Israel, o que poderia ter motivado o Hamas a atacar Israel. O grupo extremista palestino também pode ter procurado obter uma vitória de propaganda significativa para aumentar a sua popularidade. Acredita-se que a captura de reféns israelenses visa pressionar Israel a libertar alguns dos cerca de 4.500 palestinos detidos em prisões israelenses — uma questão altamente emotiva para todos os palestinos.

Há também especulações de que o ataque foi orquestrado pelo Irã — o arqui-inimigo de Israel — embora o líder supremo iraniano, Ali Khamenei, tenha negado o envolvimento do seu país. **O Irã e o Hamas também se opõem firmemente à perspectiva crescente de um acordo de paz histórico entre Israel e a Arábia Saudita.** Isto poderá ser frustrado se a resposta militar de Israel aos ataques do Hamas provocar uma ira generalizada no mundo árabe.

O editor internacional da BBC, Jeremy Bowen, diz que esta é a operação mais ambiciosa que **o Hamas já lançou a partir de Gaza e o mais grave ataque transfronteiriço que Israel enfrentou em mais de uma geração.** Os militantes romperam a cerca de arame farpado que separa Gaza de Israel em vários

lugares. Surgiram detalhes de um massacre numa comunidade israelense, o kibutz Kfar Aza — com um general israelense falando de bebês assassinados. Soldados israelenses disseram a Jeremy Bowen que alguns dos mortos haviam sido decapitados.

Mas as Forças de Defesa de Israel disseram: "Não podemos confirmar nenhum número. O que aconteceu no kibutz Kfar Aza é um massacre no qual mulheres, crianças, bebês e idosos foram brutalmente massacrados no modo de ação do ISIS (grupo autodenominado Estado Islâmico)".

REFERÊNCIAS:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-10/israel-hamas-palestina-entenda-guerra-no-orientemedio#:~:text=O%20conflito%20entre%20Israel%20e,terras%2C%20ampliaram%20e%20as%20perderam.>